



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7687 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

A EDUCAÇÃO DE ALUNOS JUVENIS NA EJA EM TEMPOS PANDÊMICO

Margareth da Conceição Almeida de Araújo - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Amilton Alves de Souza - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

INTRODUÇÃO

O mundo está passando por momentos bem adversos na contemporaneidade. Com a pandemia do Covid 19, as aulas presenciais foram suspensas em razão das medidas de distanciamento e isolamento social. O desafio atual na Educação em tempos pandêmicos é pensar na **juvenilização** da EJA¹ e o seu processo de construir conhecimento, já que isso se tornou um campo minado, justamente pela preocupação como a forma que esse conhecimento está sendo oferecido para essa modalidade, por esbarram nas dificuldades que os alunos têm de acessar à internet e por eles não terem equipamentos apropriados para esse novo modelo de estudo.

Com o desejo de pesquisar o percurso formativo desses alunos é que esse trabalho foi pensado, com a finalidade de futuramente mostrar como os estudos em Análise Cognitiva- AnCo² estão contribuindo com o conhecimento, apesar das consequências que essa pandemia trouxe aos sujeitos juvenis da EJA, Tem como objetivo a compreensão de como está sendo a construção do conhecimento dos alunos do Tempo Formativo Juvenil³, a partir do olhar de professoras que elaboram atividades remotas. A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa sobre o uso da análise cognitiva na compreensão do processo formativo dos alunos da EJA em um momento conturbado da educação, utilizando como dispositivo de pesquisa as narrativas das educadoras.

Para o desenvolvimento desse projeto, seis questões permearam esse estudo, pensadas e enviadas para professores, que mediam aulas nessas turmas, narrarem sobre os sentimentos de si em relação ao aprendizado dos alunos do TFJ nesse momento diferente que passa a educação: Em tempos tão adversos qual a sua atitude diante do aluno do TFJ no que se refere ao ensino remoto? Como você percebe a vida do seu aluno com o isolamento social? Para você eles estão sentindo falta da escola nesse momento? O que vem sendo proposto pela secretaria de Educação do município de Catu para amenizar essa situação tem ajudado os alunos do TFJ na sua concepção? Os alunos estão dando retorno ao material

disponibilizado por vocês para atividades remotas? Qual o seu sentimento diante dessa situação em relação aos alunos do TFJ?

A análise, feita a partir das entrevistas narrativas com educadores que atuam nas classes desses discentes, mostrou como a exclusão na construção do conhecimento atingiram níveis altíssimos nesse momento de isolamento social, aos educandos do Tempo Formativo Juvenil.

Caminhos percorrido na Educação remota: Um narrar docente

A educação passa por novos desafios, e tanto o professor quanto o aluno estão transitando por verdadeiras batalhas para mostrar significados ao construir o conhecimento que está sendo posto, e a não mera transmissão e destrezas, já que se sabe que é preciso uma ação educativa mais efetiva e plural para que este seja difundido, em tempos midiáticos, o que no caso dos alunos da EJA não vem sendo alcançado.

As informações analisadas, a partir da leitura das narrativas das quatro professoras, revelam desde o começo, o quanto é excludente esse período para esses alunos juvenis da EJA. As narrativas foram analisadas no campo emergente epistemológico da Análise Cognitiva, que apesar de ser um campo novo, tem uma grande responsabilidade em desenvolver a relação entre os processos de conhecimento acessível a todas as comunidades cognitivas, e principalmente as comunidades teóricas. Para Fróes Burnham “Compreender como comunidades cognitivas específicas constroem, organizam e difundem conhecimento é uma das esferas da pesquisa mais significativas no campo da AnCo.” (2012, p. 65)

Essa finalidade de desvelar os mecanismos processuais do pensamento humano e a sua relação com o conhecimento para sua apropriação e sua difusão, tendo como princípio o compromisso com a construção e reconstrução de saberes significativos. Essa análise tem o papel fundante de compreender como esse acesso ao conhecimento vem sendo construído, a partir de um referencial básico como tão bem escreveu Fróes Burnham:

Esse referencial básico oferece um lastro para entender melhor o que se vem caracterizando como o campo da Análise Cognitiva, compreendido na perspectiva com que se trabalha como um triplo campo teórico-epistemológico-metodológico que estuda o conhecimento a partir dos seus processos de construção, tra(ns)dução e difusão, visando o entendimento de linguagens, estruturas e processos específicos de diferentes sistemas de produção, organização, acervo e difusão, com o objetivo de tornar essas especificidades em bases para a construção de lastros de compreensão inter/transdisciplinar e multirreferencial [...](2012, p. 65)

Os saberes produzidos por esses diferentes estudos comprometidos com o desenvolvimento de várias áreas específicas vêm contribuindo sistematicamente com os campos do conhecimento em que esses estudos estão ligados e que tem a cognição, voltada a interpretação das especificidades desses trabalhos.

Com esta concepção, tem-se a intenção de (re)significar a Análise Cognitiva como um campo de caráter multirreferencial e, portanto, complexo, que se constrói a partir de diferentes sistemas de referência, dentre eles o filosófico, o científico – incluindo aqui sua configuração inter/transdisciplinar – o mí(s)tico, o religioso, o político, o estético, o ético... (FRÓES BURNHAM, 2012, p. 66)

No contexto atual da educação, “ainda é comum encontrarmos professores

que nunca se questionaram a respeito da especificidade e complexidade do jovem, pelas demandas próprias de seu processo de formação humana” (DAYRELL, 2005, p. 316). Eles dificultam o processo de escolarização do juvenil muito mais por querer propagar os mesmos modelos educativos, do que perceber e considerar, o conhecimento desses sujeitos fora da escola e sua entrada na era digital.

As grandes modificações que vem passando a EJA no Brasil nos últimos tempos, vem se transformando também com a crescente presença dos adolescentes nas suas turmas e esses na sua grande maioria são oriundos de bairros periféricos e zona rural. Essa juvenilização dos seus discentes, sinaliza para algumas particularidades na metodologia e novas propostas formativas que viabilizem a sua inserção e permanência na modalidade. Carrano sinaliza que:

[...] para além da dimensão quantitativa expressa pela presença cada vez mais significativa desses jovens, parece haver certo ar de perplexidade – e, em alguns casos de incômodo revelado – frente a sujeitos que emitem sinais pouco compreensíveis e parecem habitar mundos culturais reconhecidos por alguns professores como social e culturalmente pouco produtivos para o desafio da escolarização. (2007, p. 1)

Dessa forma, o objeto científico desse estudo, não ficou restritos a um único olhar, enquanto pesquisadores-analistas e observadores das diferentes abordagens que vem se fazendo na ciência e principalmente no campo da cognição, tendo em vista como o reconhecimento desse campo e a teoria do conhecimento, vem mostrando na sua diversidade de formas de produção do conhecimento.

Atrelamento entre as perguntas e as narrativas dos professores

O panorama local e global necessita de um olhar mais apurado sobre o universo dessa juventude nesse período tão complexo que o planeta está passando. Os alunos juvenis são os mais vulneráveis, vivendo em situações mais diversificadas e sofridas e isso também deve ser pensado pelo viés da Educação com mais zelo e cuidado. Com esse olhar e essa escuta sobre as narrativas das professoras, resolvemos denominá-las com nomes de flores brasileiras, são elas: Alamanda, Buganvílea, Caliandra, Violeteira. As narrativas traduzidas para a análise cognitivo desse trabalho tiveram algumas questões norteadoras para compreendermos como os professores estavam atuando e percebendo seus alunos.

O para essa análise precisamos pensar sobre os sentimentos que os professores tiveram, e isso afeta sua saúde, pois esse momento é totalmente estranho, a pergunta que iniciamos esse trabalho foi: Em tempos tão adversos qual a sua atitude diante do aluno do TFJ no que se refere ao ensino remoto?

O ensino remoto tem sido um desafio principalmente pela questão da demora do feedback em relação às atividades propostas. Tem-se buscado propor atividades leves e ao mesmo tempo significativas, e conseguir essa junção de elaborar atividades com embasamento sendo ao mesmo tempo lúdica e agradável tem exigido muita sensibilidade, criatividade e tempo. (Professora Alamanda)

Busco contato via redes sociais, dando atenção e me propondo a ajudar. Reforço a necessidade de acompanhar as atividades preparadas para eles e me ofereço para ajudar nas questões que tenham dúvidas. Tento reafirmar os laços afetivos para não perder o vínculo. (Professora Buganvílea)

Percebe-se como o pensamento e atitudes são fontes inspiradoras na demonstração de valores que cada indivíduo acredita e defende. E nesse desejo continuamos a perguntar: Como você percebe a vida do seu aluno com o isolamento social?

Infelizmente o contato com os alunos tem sido dificultado durante este momento de pandemia. Uma grande parte dos estudantes não possui acesso à internet. (Professora Alamanda)

Muitos passando por problemas pessoais e um pouco desmotivados para desenvolver as tarefas propostas. (Professora Buganvílea)

O aluno diante do isolamento social está se sentindo de férias, a sua grande maioria não quer participar dos grupos criados. (Professora Caliandra)

Tenho conversado com alguns via WhatsApp e a situação financeira está super difícil. (Professora Violeteira)

Cada ação desse percurso das aulas remotas aciona pensamentos que provocam respostas emocionais no comportamento humano, quando os pensamentos trazem uma carga negativa e acabam por trazer a tona fatos triste e cruéis da realidade que passam os alunos. Mostraremos a seguir as quatro últimas questões: Para você eles estão sentindo falta da escola nesse momento?

Mas, infelizmente a participação dos estudantes e o diálogo com outros colegas e também com os professores diminuíram nos últimos meses. (Professora Alamanda)

Alguns demonstram que sim pois ficar em casa para eles não é uma coisa muito agradável. (Professora Buganvílea)

Acredito que eles sentem falta da escola e não das aulas, pois neste espaço eles interagem com os colegas. (Professora Caliandra)

O que vem sendo proposto pela secretaria de Educação do município de Catu para amenizar essa situação tem ajudado os alunos do TFJ na sua concepção?

A Secretaria de Educação de Catu tem buscado manter o processo de ensino e aprendizagem mesmo numa situação tão atípica. (Professora Alamanda)

Eles se sentem atendidos e não esquecidos, mas mesmo assim sentimos que eles não participam ativamente. (Professora Buganvílea)

Atividade online mais muito não tem acesso à internet, e quando tem acesso e pelos dados móveis onde não comporta muitas informações. (Professora Violeteira)

Os alunos estão dando retorno ao material disponibilizado por vocês para atividades remotas?

Lamentavelmente, o contato com esses estudantes foi interrompido por conta da pandemia e busquei continuar focando em temas críticos, voltados para o mercado de trabalho e para superação de desafios.

(Professora Alamanda)

Fica em mim um sentimento de desespero, porque sei que estes alunos serão aprovados e que irão enfrentar um ensino médio totalmente despreparados e sem base alguma para tal. Desta forma, acontecerá o abandono da escola. (Professora Caliandra)

Sinto impotente diante disso tudo, pois muitos deles tem dificuldade de aprendizagem e nesse tempo dificultou mais ainda. (Professora Violeteira)

Qual o seu sentimento diante dessa situação em relação aos alunos do TFJ?

Apesar de ter contato com alguns alunos pelas redes sociais, poucos me procuraram para conversar temas pertinentes às atividades remotas. (Professora Alamanda)

Temos um número muito reduzido de alunos participando nesta ferramenta. (Professora Caliandra)

Infelizmente não. Nem com a atividade diferente que SMEC proporcionou, a gincana eles interagiram, devido à dificuldade para editar e produzir vídeos e acesso à internet eles acabaram abandonando. (Professora Violeteira)

Com isso, situação das aulas remotas, de acordo com o olhar dos docentes das escolas nas condições atuais necessita uma abordagem mais inclusiva, pois através das suas narrativas podemos ter noção da real situação que passam os alunos da EJA. Os professores estão passando por um desgaste muito grande no momento pandêmico na contemporaneidade, mas observamos que não possuem nenhuma vontade de abandonar esses alunos a sorte ou a margem, até porque há uma relação estabelecida entre eles e o trabalho no coletivo.

RESULTADOS DA PESQUISA

As narrativas das professoras, a partir das vivências desse momento atual tão estranho, nos permitiu compreender como os alunos do TFJ não estão realizando o seu percurso formativo, pois a trajetória desse juvenil nesse período mostrou-se frágil e excludente. Também percebemos que as construções e reconstruções que teriam que ter sido internalizadas durante seu processo de formação anterior era falho.

O processo de investigação-formação tem uma importância nesse momento do contexto. As escritas das narrativas das vivências profissionais dos docentes através da entrevista online compuseram uma articulação muito importante para a proposta que foi pensada para os professores rememorarem o que esse trabalho remoto vinha fazendo para a construção do conhecimento desse discente.

CONCLUSÃO

Para aqueles que se dedicam a analisar depoimentos e relatos é imprescindível a compreensão, especialmente porque a estes se agregam as interpretações dos pesquisadores, que percebem seu entorno, com olhar científico e analítico, numa junção, que necessita ser dialógica para que os acontecimentos se efetivem, pois, este é o caminho natural a todos aqueles que se projetam no mundo da pesquisa. É nesse ponto que residi à importância das ciências, sem deixar de se

estender também, ao pesquisador. E com esse pensamento “A cognição é uma ação efetiva, que permite a continuidade da existência do ser vivo em um determinado ambiente, à medida que ele constrói o mundo e é por ele construído.” (FRÓES BURNHAM, 2012, p. 83)

Fróes Burnham quando afirma que:

Ao longo da sua instituição, as Ciências Cognitivas foram sendo desenvolvidas segundo perspectivas epistemológicas diferenciadas: – o cognitivismo, o conexionismo e o enaccionismo. O desenvolvimento destas diferentes visões sobre a cognição ocorreu como uma evolução no tempo, sem que o surgimento de cada uma delas implicasse o desaparecimento das outras. (2012, p. 85)

Ao perceber as grandes dificuldades na construção do conhecimento, na formação escolar em tempos pandêmicos, no acesso à educação remota desses alunos que estudam nas turmas da juvenilização na EJA, utilizar a entrevista narrativa como dispositivo de pesquisa no processo de percepção da construção e difusão do conhecimento desses protagonistas no município de Catu-BA, foi um expediente singular, tendo em vista que o instrumento foi uma fonte qualitativa, que pode contribuir com o desvelar das marcas deixada por essa falta de acesso que sofrem esses alunos dessa modalidade.

Esse trabalho, teve a pretensão de compreender se estava acontecendo a construção do conhecimento do aluno juvenil na EJA e as possíveis estratégias pedagógicas na sua formação cognitiva, estabelecendo relações cognitivas, afetivas e operacionais no seu percurso formativo. E essa compreensão da Análise Cognitiva como um campo emergente epistemológico que a referencie para o acesso ao conhecimento e construção de um referencial básico como tão bem escreveu Fróes Burnham:

A história das Ciências Cognitivas descreve uma série de tentativas de aproximação entre áreas do conhecimento que tem a cognição e o conhecimento como objetos de estudo e que buscam se apropriar de visões ou metodologias de outras áreas na tentativa de uma abordagem apropriada ao complexo problema que têm em mãos. (FRÓES BURNHAM, 2012, p. 83)

A análise desenvolvida inicialmente para esse trabalho tem o interesse em aprofundar os conceitos para ampliar e aprofundar o estudo epistemológico no diálogo entre os campos teóricos e metodologias que irão compor todo o corpo desse trabalho futuramente, tendo em vista que mesmo compondo outros espaços e áreas distintas, elas têm objetos e seguimentos comuns.

Devemos ressaltar, que mesmo nesse nível de análise já nos afastamos da ideia habitual de um observador abstrato e desincorporado que, como uma entidade cognitiva lançada em um mundo já pronto, se depara com a matéria como uma categoria separada e independente dele. Aqui, assim como na fenomenologia de Merleau-Ponty, nosso encontro com o físico já está contextualizado e incorporado. (VARELA, THOMPSON, ROSCH, 1993, p. 78)

Estudar os conceitos, a representação, a cognição e a epistemologia ajudaram a esclarecer como esse processo e desencadeado nos alunos juvenis da EJA. Os grandes avanços das tecnologias na contemporaneidade estão provocando cada vez mais mudanças na construção do conhecimento, mas observamos que esses alunos não têm acesso e continuam a margem e excluídos do processo. A comunicação e posturas comportamentais que precisam ser estudadas, pois, essa

rapidez e facilidade de obter informações, traz muitas inovações, mas com essas benéfcias também vem muitos outros problemas que acarretam transtornos na humanidade como estão vivenciando esses alunos.

REFERÊNCIAS

CARRANO, Paulo César. **Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”**. In: REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e adultos, v. 1, ago. 2007. Belo Horizonte. (2007)

DAYRELL, Juarez T. **Juventude, grupos culturais e sociabilidade: comunicação, solidariedade e democracia**. México. Revista de Estudos sobre Juventude, Ano 9, n. 22, jan/jun (2005).

_____. **A escola “faz” juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v.28, n.100. p.1105-1128, out. (2007)

FRÓES BURNHAM, Teresinha. **análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem : currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento** / teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. Salvador-BA: EdUFBa, 2012. 476 p.1)

VARELA, Francisco J., THOMPSON, Evan, ROSCH E Eleanor. **A Mente Incorporada Ciências Cognitivas E Experiência Humana**. Editora: Artmed, ano 1993.

Palavras-Chaves: Juvenilização na EJA, Análise Cognitiva, Narrativas de Professores

¹Educação de Jovens e Adultos.

²Campo emergente epistemológico da Análise Cognitivo

TFJ - Turmas voltada para o juvenil no atendimento a estudantes adolescentes de 14 (quinze) a 17 (dezessete) anos no diurno na modalidade da Educação de Jovens e Adultos-EJA